Comportamento ingestivo de novilhos Hereford mantidos em pastagem nativa

Graziele Lisboa Mello[1] ; Teresa Cristina Moraes Genro[2] ; Jusiane Rossetto[3] ; Bruna Moscat de Faria[3] ; Marco Antônio Padilha da Silva[4] ; Rodison Natividade Sisti[4] ; Amanda de Souza Santos[5] ; Jorge Ubirajara Pinheiro Correa[6]

Objetivou-se avaliar o comportamento ingestivo de novilhos de corte no período da primavera em pastagem nativa manejadas com diferentes graus de intensificação. O experimento foi realizado na Embrapa Pecuária Sul, onde foram avaliados três tratamentos sendo: campo nativo, campo nativo fertilizado e campo nativo melhorado com fertilização e introdução de espécies hibernais exóticas. As avaliações do comportamento ingestivo foram realizadas na primavera de 2013 (novembro), através da técnica de observação visual. As observações foram realizadas a cada 10 minutos, do amanhecer ao pôr do sol, onde foram medidos os tempos diurnos de pastejo, ruminação e outras atividades, totalizando 830 minutos de observação. Os animais mantidos em campo nativo dedicaram maior parte do dia para o pastejo, e os animais mantidos em campo nativo fertilizado foram os que pastejaram menos. O tempo de pastejo em campo nativo melhorado não diferiu entre os demais tratamentos, sendo 559, 484 e 513 minutos respectivamente. Os animais mantidos em campo nativo também apresentaram maior tempo de ruminação. Os animais priorizaram pastejo e ruminação em detrimento dos outros componentes do comportamento ingestivo. A atividade de pastejo concentrou-se no amanhecer e entardecer, ou seja, nos horários mais frescos do dia. O tempo de pastejo de novilhos de corte é afetado pelos diferentes níveis de intensificação da pastagem natural sendo maior para animais mantidos em campo nativo.

Palavras-chave: etologia; fertilização; manejo de pastagem; ruminação; sobressemeadura; tempo de pastejo.

---

[1] Acadêmica do Curso de Engenharia de Alimentos, UNIPAMPA, bolsista de IC da Fapergs. Bagé, RS. grazidp@hotmail.com
[2] Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul. Bagé, RS. cristina.genro@embrapa.br
[3] Pós-graduanda em Zootecnia, UFRGS, bolsista da Capes. Porto Alegre, RS. jusianerossetto@gmail.com ; bmzoorural@gmail.com
[4] Técnico da Embrapa Pecuária Sul. Bagé, RS. marco.silva@embrapa.br ; rodison.sisti@embrapa.br
[5] Acadêmica do Curso de Zootecnia, UFBA, bolsista ATP do CNPq. Bagé, RS. amandass_vet@hotmail.com
[6] Assistente da Embrapa Pecuária Sul. Bagé, RS. jorge.correa@embrapa.br